

## **PÚBLICO-ALVO EM EVENTOS GEOCIENTÍFICOS: RAÇA, GÊNERO E PARENTALIDADE - UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE 2 ANOS DE PESQUISA DA REDE GEOMAMAS**

Marion F. Neves<sup>1</sup>, Luna G. Alves<sup>2</sup>, Carolina G. Cavalcante<sup>3</sup>,  
Rosaline C. Figueiredo e Silva<sup>4</sup>, Cristiane C. Gonçalves<sup>5</sup>, Laryssa S. Matos<sup>6</sup>

<sup>1</sup> GeoMamas/ABMGeo-Manaus, [solar.geol@gmail.com](mailto:solar.geol@gmail.com)

<sup>2</sup>Serviço Geológico do Brasil/ GeoMamas, [luna.alves@sgb.gov.br](mailto:luna.alves@sgb.gov.br)

<sup>3</sup>Universidade de Bergen/GeoMamas, [geanecarol@gmail.com](mailto:geanecarol@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/GeoMamas, [rosalinecris@gmail.com](mailto:rosalinecris@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Ouro Preto/GeoMamas, [cristiane.castro@ufop.edu.br](mailto:cristiane.castro@ufop.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Mato Grosso/ GeoMamas, [geologa.matos@gmail.com](mailto:geologa.matos@gmail.com)

### **Propósito**

Este estudo investiga a caracterização do público-alvo de nove eventos geocientíficos realizados entre 2022 e 2023, em termos de gênero, raça/etnia, e parentalidade. A criação dessa base de dados é importante para a promoção de eventos inclusivos e acolhedores, o que por sua vez, se mostra essencial para o estabelecimento de uma ciência realmente justa e diversa.

### **Revisão da literatura**

A participação diversa e efetiva de mulheres mães na ciência, com pluralidade étnico-racial, diversidade sexual e com as deficiências presentes em nossa sociedade é essencial para o adequado desenvolvimento científico global. Porém, ainda que avanços para a inserção e manutenção das diversidades nos meios acadêmico-científicos venham ocorrendo nas últimas décadas, a luta pela igualdade de oportunidades, direitos e responsabilidades tem ainda um longo caminho a percorrer.



O "Efeito Tesoura" (Areas et al., 2020) revela que, embora homens e mulheres iniciem suas carreiras em proporções similares, as mulheres encontram mais dificuldades para avançar para cargos de destaque, em grande parte devido às responsabilidades socialmente atribuídas. A falta de suporte para mães em ambientes profissionais e acadêmicos pode limitar suas carreiras, especialmente em eventos científicos, que são cruciais para *networking* e troca de conhecimento, podendo reforçar o "Efeito Tesoura".

Neste panorama, a Rede GeoMamas de Mães Geocientistas, ligada à Associação Brasileira de Mulheres nas Geociências (ABMGeo), tem trabalhado para tornar os eventos geocientíficos mais inclusivos, publicando o “Guia para Inclusão de Bebês e Crianças em Eventos e Espaços nas Geociências (Neves et al., 2022), baseado em documentos de excelência de grupos como “*Parent in Science*” e “Observatório Cajuína”.

Este guia tem se mostrado uma eficaz ferramenta de apoio às comissões organizadoras de eventos geocientíficos. Uma das suas estratégias-chave é a realização da pesquisa de público-alvo, facilitada pelo “Formulário de Acolhimento e Inclusão”. Essa abordagem visa entender as necessidades específicas dos potenciais participantes e assegurar um ambiente acolhedor, sendo um passo vital no planejamento e execução de espaços verdadeiramente inclusivos e diversos.

Assim, a pesquisa de público-alvo se torna não apenas uma base preliminar, mas também um instrumento contínuo de apoio, moldando eventos de forma mais eficaz e significativa, além de uma valiosa fonte de informações sobre as geociências no Brasil.

### **Procedimentos metodológicos**

Este estudo analisa os resultados de cinco perguntas, de um total de 20 constantes nos “Formulários de Acolhimento e Inclusão” GeoMamas, acerca de gênero, raça/etnia, parentalidade, status de participação no evento e data de preenchimento.

A divulgação deste formulário ao público foi de responsabilidade da comissão organizadora dos eventos e seus resultados deveriam ter sido apresentados durante a programação. Esse momento tem sido crucial para discussões essenciais à construção de uma ciência mais participativa e representativa.

Estas consultas foram abertas - via *GoogleForms* - às pessoas interessadas em participar de nove eventos geocientíficos brasileiros realizados entre Março de 2022 e Dezembro de 2023, cujas comissões organizadoras buscaram o apoio da Rede GeoMamas.

Para fins de compatibilização dos diferentes formulários, foram aqui consideradas conjuntamente pessoas pretas e pardas, no grupo de pessoas negras. Atualmente, os formulários GeoMamas já consideram separadamente estes grupos, o que é de grande importância nos processos de entendimento da interseccionalidade que afeta as pessoas de diferentes gêneros, raças e etnias.

## **Resultados**

Os “Formulários de Acolhimento e Inclusão” analisados obtiveram um total de 799 respostas. Estes resultados não representam o total das pessoas que foram aos eventos e sim uma amostra enviesada desse grupo, portanto, sua interpretação deve ser feita com cautela. Em um dos eventos apoiados, por exemplo, entre os inscritos, 31% eram mulheres e 69% eram homens, enquanto entre os respondentes, 48% eram mulheres e 47% eram homens (Alves et al., 2023). Isso indica que neste evento houve uma taxa 50% maior das mulheres responderem ao formulário em relação aos homens.

Em relação à identidade étnica/racial dos respondentes (Figura 1.a), 47% se autoidentificaram como negros, 47% como brancos, 0,4% como indígenas, 0,4% como ‘outros’ e 4% preferiram não se identificar. Os resultados evidenciam que, apesar do equilíbrio entre pessoas negras e brancas interessadas em participar de eventos geocientíficos brasileiros, o grupo autoidentificado como negro está sub-representado em relação à população brasileira, estimada em 55,5% de pessoas negras. Já o grupo autoidentificado branco está sobre-representado em relação à

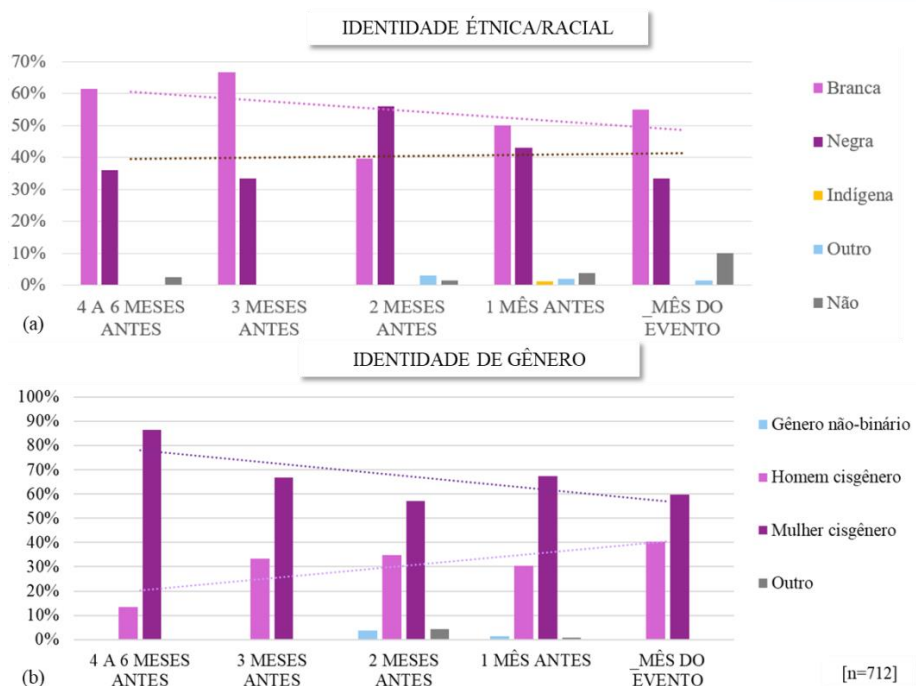
população brasileira, estimada em 43,5% de pessoas brancas (Belandi & Gomes, 2022).

Contrariamente à proporção (30%) de mulheres em STEM (Candido, 2023), elas responderam aos formulários em maior número. Isso sugere que o nome e sua natureza voluntária podem ter encorajado uma participação mais ativa das mulheres. Esse resultado destaca a importância de considerar as necessidades específicas das mulheres em STEM, que estão buscando mais oportunidades de apoio e participação.

Do total de pessoas respondentes, 58% se identificam como mulher cisgênero, 31% como homem cisgênero, 2% como gênero não-binário, 2% como outros, 0,1% como homem transgênero e 0,3% como mulher transgênero, sendo que 7% preferiram não responder a esta pergunta. Os resultados indicam uma baixa diversidade de gêneros entre pessoas interessadas em atender a eventos geocientíficos e uma significativa porcentagem de pessoas que preferiram não responder à pergunta, o que pode indicar a necessidade de educação para sensibilização.

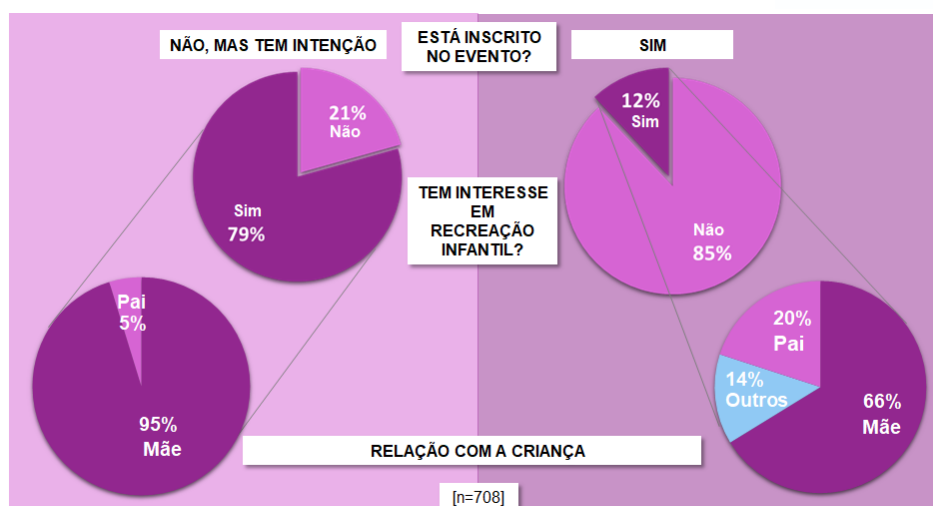
Em relação ao gênero, também foi possível observar que existe um expressivo número de mulheres que se mostram inicialmente interessadas em participar dos eventos, ocorrendo um esvaziamento ao longo do processo de inscrição. O gráfico resultante (Figura 1.b) pode ser considerado um exemplo de “Efeito Tesoura”. Podemos associar este efeito à inexistência de acolhimento institucional às mães, fator de maior influência para a inequidade de gênero no mercado de trabalho, especialmente no início da vida profissional (Machado et al., 2017).

Sobre os serviços de recreação infantil (Figura 2), entre os respondentes não inscritos, 79% apresentaram interesse em serviços de recreação infantil. Destes, 95% eram mães das crianças e 5%, pais. Entre as pessoas já inscritas nos eventos, apenas 12% declararam interesse em recreação infantil. Destas pessoas, 66% eram mães, 20% eram pais e 14% tinham outro tipo de vínculo.



**Figura 1** - Quantificação das respostas para as perguntas sobre Autoidentificação Étnica-Racial (a) e de Gênero (b) distribuídas em formato temporal, considerando o tempo de antecedência ao evento no qual foi registrada a resposta.

Esses dados evidenciam um considerável interesse por parte das mulheres mães em participar de eventos geocientíficos. No entanto, a ausência de apoio e inclusão vem contribuindo para a construção de importantes “tetos de vidro” que impedem esta participação. Esta exclusão afeta severamente suas carreiras e se torna um fator importante para a manutenção do efeito tesoura nas geociências.



**Figura 2** - Compilação das respostas para as perguntas sobre Interesse em recreação, Cuidadoria infantil, Relação com a criança e Status de inscrição no evento.

### Implicações da pesquisa

A lacuna observada entre determinados grupos de pessoas que estão potencialmente interessadas em participar de eventos geocientíficos e aquelas que realmente se fazem presentes deixa evidente a necessidade do investimento na construção de eventos mais inclusivos e acolhedores, não apenas do ponto de vista estrutural, mas também através de ampla consulta e divulgação dessas estruturas.

### REFERÊNCIAS

Areas, R.; Abreu, A. R. P.; Santana, A. E.; Barbosa, M. C.; Nobre, C. 2020. Gender and the scissors graph of Brazilian science: from equality to invisibility. DOI:[10.31219/osf.io/m6eb4](https://doi.org/10.31219/osf.io/m6eb4)

Neves, M. F.; Batista, L. A.; Alves, A. P. R.; Fernandes, A.; Quaglio, F.; Dutra, A. C.; Figueiredo e Silva; R. C.; Gonçalves, C. C.; Corrêa, M.; Reis, D.; Hiraga, R. Guia para Inclusão de Bebês e Crianças em Eventos e Espaços nas Geociências. 2022. ABMGeo. Disponível em: [https://www.abmgeo.org/files/ugd/6ae220\\_9f68914592c640d2bd7c18ebea43407c.pdf](https://www.abmgeo.org/files/ugd/6ae220_9f68914592c640d2bd7c18ebea43407c.pdf)

Alves, L. G. S.; Neves, M. F.; Simon, A. F. S. P.; Figueiredo e Silva, R. C.; Zanandrea, F.; Matos, L. S.; Alves, A. P. R.; Leitão, V. F. B. 2023. Efeito Tesoura: Um recorte em eventos científicos na área de recursos hídricos. XXV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos. Aracaju-SE.

Belandi, C.; Gomes, I. 2022. Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Agência IBGE Notícias. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda#:~:text=Desde%201991%2C%20esse%20contingente%20n%C3%A3o,amarelas%20\(0%2C4%25\).](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda#:~:text=Desde%201991%2C%20esse%20contingente%20n%C3%A3o,amarelas%20(0%2C4%25).)

Candido, M. R. 2023. Como anda a inclusão de mulheres na ciência brasileira? Três modos de observar os dados. Nexo Políticas Públicas. Disponível em: <https://pp.nexojournal.com.br/opiniao/2023/03/23/como-anda-a-inclusao-de-mulheres-na-ciencia-brasileira-tres-modos-de-observar-os-dados>

Machado, C.; Neri, M.; Neto, V. 2017. Educação, ciclo de vida e desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal brasileiro. 2017. Faculdade Getúlio Vargas. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/bd540c97-93c5-4b3b-8476-1e3eb77f9c7e/content>